



EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos o Vol. 23, n. 2, maio-agosto/2018 da Revista REDES, referente ao segundo quadrimestre de 2018. A Revista REDES (ISSN 1982-6745), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC e ao Centro de Pesquisas em Desenvolvimento Regional – CEPEDER, foi criada em 1996 e, desde então, publicada de forma regular e ininterrupta. A partir de 2007, passou a ter sua editoração em formato eletrônico, estando hospedada no Portal de Periódicos Online da Universidade de Santa Cruz do Sul e vinculada ao SEER – Sistema de Editoração Eletrônica de Revistas do IBICT.

O Dossiê denominado “REDES DE COOPERAÇÃO, ARRANJOS PRODUTIVOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL” buscou contemplar em sua publicação artigos sobre estudos de arranjos produtivos; redes e formas de cooperação; agentes e organizações sociais e econômicas e seu conjunto de relações institucionais, dentre outros temas vinculados à dinâmica de desenvolvimento regional. São contemplados também estudos que visem o melhor entendimento da competitividade dos sistemas e cadeias produtivas; caracterização, perfil e estrutura de arranjos produtivos e redes de cooperação; inovação tecnológica e ambiente tecnológico e sua interferência na dinâmica regional; coordenação de cadeias e contratos entre os elos; reconversão e reestruturação produtiva regional; desenvolvimento do cooperativismo e da economia solidária; novas formas de coordenação das organizações.

Abrindo esse primeiro grupo de artigos, **Eric Sabourin, Paulo Federico Petersen e Luciano Marçal da Silveira**, REDES DE COOPERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DO DESENVOLVIMENTO RURAL LOCAL NO AGRESTE PARAIBANO (BRASIL) tratam da mobilização da teoria da reciprocidade e da análise de redes sociais aplicadas ao estudo e à promoção de dinâmicas territoriais locais, entre atores individuais, coletivos e institucionais e examinam a aplicação desses métodos a dinâmicas de desenvolvimento rural local no Agreste do Estado da Paraíba no Nordeste do Brasil. A teoria da reciprocidade permite qualificar as relações e interações estruturantes entre atores, grupos sociais e instituições, tanto no plano do real, como do simbólico (linguagem, discurso e aprendizagem) e do imaginário (representações, ideologias). As redes sociotécnicas, inicialmente mobilizadas para a construção da inovação, a circulação de conhecimentos e de recursos, associam aos atores humanos, entidades não humanas: objetos, dispositivos.

Na sequência **Suamy Cristina Savaris Linhares e André Carraro** com o artigo ANÁLISE SETORIAL DO IMPACTO DA POLÍTICA DOS APLS NO RIO GRANDE DO SUL discute sobre a política de Arranjos Produtivos Locais (APL) no Rio Grande do Sul,

analisando se os setores dos municípios que possuem APL tiveram algum impacto sobre o nível de emprego e de renda em relação àqueles que não possuem. Concluiu que o arranjo Moveleiro da Serra Gaúcha e o APL de Pedras, Gemas e Joias foram os únicos que obtiveram resultados positivos e significativos para o nível de emprego. Na análise da remuneração média, nove APLs apresentaram efeitos positivos e com significância.

Paulo Roberto Pinto Santo, Ariana Lisboa Meira e Sandra Elizabeth Souza apresentam UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DA MULHER NA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ NO MUNICÍPIO DA BARRA DO CHOÇA, BAHIA. O artigo objetivou estudar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça na Bahia, visando à satisfação com a atividade que exerce a relação trabalho/família e sua autoestima. Concluíram que a participação da mulher dentro do setor cafeeiro no município está em crescimento e que estas mulheres estão satisfeitas com a atividade que exercem, pois conseguem conciliar trabalho e família e possuem elevada autoestima.

No artigo GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO Y DESAFÍOS EN PYMES PROVEEDORAS DE LA CADENA DE HIDROCARBUROS EN LA CUENCA NEUQUINA: AVANCE DE INVESTIGACIÓN Y REFLEXIÓN PARA EL DISEÑO DE POLÍTICAS, os autores **Susana Graciela Landriscini e Lisandro Valentin Robles** abordam um conjunto de aspectos que se destacam no desenvolvimento das PyMEs de hidrocarbonetos na Bacia do Neuquén, na Norpatonia da Argentina. A investigação está motivada, por um lado, pelas mudanças recentes no setor de energia em geral, e os hidrocarbonetos em particular, a queda nos preços do petróleo e uma tendência para energias mais limpas. E, por outro lado, a nível estrutural, devido à dinâmica da inovação que se abriu com o desenvolvimento de reservatórios não convencionais para empresas do segmento de PME, que compõem as cadeias de valor globais de gás e petróleo.

A seguir, os autores **Carlos Eduardo Ruchel Anes, Cidonea Machado Deponti e Silvio Cezar Arend** no artigo ARRANJO PRODUTIVO LOCAL E AS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES DA REGIÃO DAS MISSÕES: LÓGICAS DIFERENTES analisam como a produção das agroindústrias familiares, na região das Missões, é influenciada pela lógica industrial do conceito de Arranjo Produtivo Local. Identificaram que a atividade produtiva é, predominantemente, artesanal. A lógica da economia de escala, intrínseca ao modelo teórico do APL, não consegue estabelecer uma relação com a dinâmica produtiva das agroindústrias familiares, pois estas apresentam baixa produção, ausência de divisão do trabalho e especialização. Dessa forma, a tentativa de industrialização retira a essência da atividade familiar, pela qual as famílias produzem seus produtos em ambiente em que não há predomínio da técnica sobre o saber-fazer.

O artigo AGRICULTURA FAMILIAR, ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS EM EXPERIÊNCIAS AGROALIMENTARES NO ESTADO DE SANTA CATARINA (BRASIL), dos autores **Valdir Roque Dallabrida, Julio José Plaza Tabasco e Ángel Raul Ruíz Pulpón** estudam as experiências de elaboração do queijo *Köchlkase*, no Vale do Itajaí e, a segunda, a maricultura de ostras no litoral de Florianópolis que ocorrem no Estado de Santa Catarina (Brasil), objetivando analisar sua capacidade de adaptação aos entornos urbanos e, em consequência, seu papel no desenvolvimento territorial. Observaram que há diferenciação produtiva e dos métodos de produção tradicionais para obter produtos específicos que se convertem em signos distintivos territoriais, contribuindo para a geração de alternativas de renda e a revalorização da identidade, com impactos no desenvolvimento territorial. Esse papel poderia ser reforçado mediante a criação de formas de reconhecimento da identidade e especificidade, como o instituto da Indicação geográfica, ou outras formas de associativismo que permitam compartilhar um projeto comum. Em contrapartida, se evidencia como sendo a falta de substituição geracional, o principal desafio a resolver nos próximos anos.

Os autores **David Basso, Dilson Trennepohl, José Valdemir Muenchen e Tiago Reginaldo Zagonel**, no artigo O DESAFIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: O PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL AGROINDÚSTRIA FAMILIAR DA REGIÃO CELEIRO-RS buscam apresentar estratégias e ações para o plano de desenvolvimento do APL Agroindústria Familiar da Região Celeiro a partir de um diagnóstico sobre a região e o APL. A construção do plano de desenvolvimento seguiu uma metodologia participativa e estratégica, com efetivo envolvimento dos atores locais para estabelecer uma visão partilhada sobre os rumos do desenvolvimento, bem como a definição das ações necessárias para atingi-lo. Os resultados reforçam seis estratégias, cada uma com um conjunto de ações, no sentido reforçar o arranjo local como uma alternativa para enfrentar os problemas sociais e econômicos da região.

CRISE VULCÂNICA E ESTRATÉGIAS DE RESILIÊNCIA DOS MICROEMPREENDEDORES EM SAN CARLOS DE BARILOCHE, **Evelyn Colino, Mariana Dondo Buhler e H. Martín Civitaresi** analisam o impacto da erupção do complexo vulcânico Puhehue-Cordon Caulle (junho de 2011) sobre a economia pequena e microescala de San Carlos de Bariloche. A pesquisa enfatiza as estratégias desenvolvidas por microempresas, famílias e/ou associações pequenas e individuais para sobreviver, adaptar e recuperar esse evento. Os autores concluem que, a partir de análise estatística simples, é empiricamente demonstrado que a resiliência ou capacidade de adaptação aos fenômenos adversos (vulcânica, neste caso) pode ser explicada por proxies quantitativos que medem o acesso aos recursos, flexibilidade (ou diversificação) e estabilidade alcançada pela empresa. Em

particular, verificou-se que as variáveis diversificação e associação de clientes com organizações intermediárias são as mais importantes ao prever o número de estratégias desenvolvidas por empreendedores que promovem sua resiliência.

ARRANJOS PRODUTIVOS EM DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A CADEIA DA CAJUCULTURA NO TERRITÓRIO AÇU-MOSSORÓ (RN), **Emanoel Márcio Nunes, Andrey Raquel Medeiros França, Márcia Regina Farias da Silva, Vinícius Claudino de Sá e Ienilton Alves Gurgel** objetivam analisar a cadeia da cajucultura no processo de desenvolvimento regional e sua importância no processo de dinamização do território Açu-Mossoró no Rio Grande do Norte. Como resultado os autores verificaram que há frágil estruturação organizacional em todos os municípios do território, apesar do beneficiamento da castanha se apresentar uma atividade viável e importante para a dinâmica de desenvolvimento regional, visto que foi possível calcular uma receita de aproximadamente R\$ 20 milhões no ano. Por fim, foi possível estruturar um retrato da atual situação da cadeia produtiva da cajucultura no território Açu-Mossoró, mesmo com seus gargalos de empobrecimento das relações de trabalho e influência do atravessador no acesso a mercados.

Os autores **Marcelo Bentes Diniz e Márcia Jucá Teixeira Diniz**, no artigo EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS DA BIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA LEGAL: uma avaliação com base na abordagem do Sistema Nacional/Regional de Inovação objetivam discutir a questão da biodiversidade na região Amazônica à luz da abordagem do Sistema Regional de Inovação. Os autores destacam que em grande parte isto está relacionado às fragilidades do Sistema Regional de Inovação, imaturo/incompleto em termos da base de pesquisa (desenvolvimento científico e tecnológico) e de formação de capital humano, com condições relativamente desfavoráveis ao avanço do conhecimento acerca da biotecnologia e da bioprospecção, base fundamental para exploração em larga escala desse tipo de recurso. E conseqüentemente sua base produtiva de exploração é “pobre” em termos da capacidade de alavancar o crescimento da região e promover o desenvolvimento de seus residentes.

A CADEIA PRODUTIVA DA TILÁPIA NO OESTE DO PARANÁ: UMA ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL, **Aldi Feiden, Manoel João Ramos, Antonio Carlos Chidichima, Carla Maria Schmidt, Mônica Lady Fiorese, Anderson Coldebella** apresentam uma caracterização da cadeia de produção de filé de tilápia na região oeste do Paraná, bem como uma análise das relações sociais, em forma de rede, entre os principais atores que compõem esta cadeia produtiva. A questão central do estudo consiste em avaliar a existência de condições objetivas de se formar um Arranjo Produtivo Local para o processamento de pescado na região estudada, dada a dinâmica de relacionamento e as diferenças estruturais

entre os frigoríficos de pescado, bem como a estrutura de governança que se apresenta para a coordenação do sistema. Os resultados apontaram a existência de uma relevante estrutura produtiva e de agentes potenciais para a formação de um arranjo produtivo local e de uma importante rede de relacionamentos e de cooperação entre os principais elos e atores da cadeia de produção.

Jefferson Andronio Ramundo Staduto, Sandra Regina da Silva Pinela, Ednilse Maria Willers em TIPOLOGIA DE CLUSTER NO ABATE E PREPARO DA CARNE DE FRANGO: UM ESTUDO NO ESTADO DO PARANÁ buscam identificar o tipo de aglomeração industrial da atividade de abate e preparo da carne de frango no Paraná através dos dados do emprego durante o período entre 2006 e 2014, do Quociente Locacional (QL) e do Coeficiente Gini Locacional (GL). Os resultados mostraram características de economias externas locais e ação conjunta entre os atores, configurando uma eficiência coletiva na atividade, além de outros aspectos de relação interfirmas, que enquadra a atividade da região Sudoeste na tipologia de cluster Radial do tipo transnacional.

Em SPILLOVERS ESPACIAIS NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL, **Mario Sergio Pedroza Lobao e Rubicleis Gomes da Silva** objetivam verificar a existência de spillovers educacionais nos municípios da região norte. Observaram que a taxa de pobreza, a taxa de analfabetismo e a taxa de trabalho infantil dos municípios impactam diretamente, mas de forma negativa no desenvolvimento das próprias cidades como também esses efeitos transbordam para cidades vizinhas, confirmando a presença de spillovers educacionais e a necessidade de se pensar em políticas públicas educacionais de forma regionalizada visando à diminuição da pobreza, do trabalho infantil e a promoção da educação aos analfabetos.

Em CATEGORIAS DE ANÁLISE DA ECONOMIA DOS CUSTOS DE TRANSAÇÃO NA DECISÃO DE INOVAR, **Gabriel Nunes de Oliveira, Alessandro Porporatti Arbage e Nilson Luiz Costa** discutem as variáveis que influenciam o processo decisório de vinicultores e viticultores da Vitivinicultura da Serra Gaúcha, mais especificamente da APROMONTES (Associação de Produtores dos Vinhos dos Altos Montes), no processo de adoção de inovações capazes de incrementar sua competitividade. Para discutir esse processo decisório, utilizou-se como embasamento teórico particularmente a Economia dos Custos de Transação. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com doze vinícolas, 25 viticultores ligados a cada uma das vinícolas integrantes da APROMONTES, e, como testemunhas, sete viticultores integrantes do STR (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Flores da Cunha e Nova Pádua). Concluíram que as vinícolas possuem certo grau de especificidade de ativos. No entanto, é em nível de viticultor que ela se apresenta mais traumática, pois as especificidades de relevo e de clima alcançadas às terras da

região limitam a migração para outras atividades. Também foi verificada a presença de uma dimensão de especificidades de ativo humana, a qual se denominou de afetiva, que emerge do vínculo do “indivíduo” com seu objeto de produção (parreira) e também dos relacionamentos com seus pares.

Concluindo esse primeiro conjunto de artigos sobre a temática das redes de cooperação, dos arranjos produtivos e do desenvolvimento regional, **Joanna Santiago** no artigo A INFLUÊNCIA DA IMAGEM DA REGIÃO DE ORIGEM NO VALOR DA MARCA CENTRADA NO CLIENTE - O EXEMPLO DA MARCA AÇORES objetiva estudar o impacto que a imagem da região de origem tem na construção do valor da marca, através do exemplo da Marca Açores, tendo por base duas perspectivas distintas: a perspectiva dos clientes individuais (consumidor final) e a dos clientes empresariais (empresas aderentes ao Selo da Marca Açores). Os resultados revelaram que a imagem da região de origem tem um impacto positivo na construção do valor da marca, isto é, a imagem que os clientes individuais e empresariais têm sobre a Região dos Açores influencia a construção do valor da Marca Açores. Este estudo também permitiu concluir que a dimensão com maior influência sobre o valor da marca é a lealdade à marca, o que nos leva a sugerir uma maior ênfase na criação de lealdade dos clientes individuais e empresariais à Marca Açores. De um modo geral, tanto os clientes individuais como os clientes empresariais estão satisfeitos com a marca e consideram-na uma mais valia para a promoção e divulgação da Região Açores. No entanto, ainda é necessário trabalhar e desenvolver a notoriedade da marca, devido ao número de indivíduos que não conhecessem a Marca Açores.

Além dos artigos do Dossiê este volume aborda mais quatro temas relevantes e convergentes com o campo de estudos sobre o Desenvolvimento Regional, contribuindo para o debate interdisciplinar e para o aprofundamento teórico e analítico nesse campo de investigação científica.

O artigo ANÁLISE DA CAPACIDADE DE DISCRIMINAÇÃO DE CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL E DEMOGRAFIA DA CAPES dos autores **Roberto Luiz do Carmo, Eduardo Shimoda** destacam que na avaliação dos Programas de Pós-Graduação pela CAPES, em função dos critérios adotados para enquadramento dos programas nos 5 estratos de nota, os itens demonstram diferentes capacidades de discriminar os programas. O presente artigo tem como objetivos propor uma metodologia para avaliar a capacidade de discriminação dos itens e identificar os itens cujos critérios poderiam ser rediscutidos para tentar melhorar a capacidade de discriminar os programas. Para avaliação da capacidade de discriminação de cada item, foi proposta a utilização dos seguintes parâmetros estatísticos: média, amplitude, desvio-padrão, grau de assimetria e desvio médio em relação à distribuição

uniforme. Os itens, com base nestes parâmetros estatísticos, foram classificados como tendo nenhuma, baixa, média e alta capacidade de discriminação. Ressalta-se que os resultados poderiam servir como subsídio preliminar para discussão, no âmbito da área, para possível implementação de critérios objetivos nos itens.

Chaiane Leal Agne e Octavio Augusto Camargo Conceição em **DOS HÁBITOS ÀS INSTITUIÇÕES: PROPOSIÇÕES ANALÍTICAS NA ECONOMIA INSTITUCIONAL DE THOSTEIN** objetivam discutir sobre os pressupostos teórico-analíticos da economia institucional Vebleniana e apresentar algumas possibilidades metodológicas para as pesquisas que objetivam entender as mudanças institucionais. A noção de redes sociais e o entendimento de que as instituições “funcionam” em multiníveis fornecem subsídios para uma complementação teórico-analítica da economia institucional de Veblen. Porém, a proposta de construção de uma nova ontologia sobre a dinâmica e a natureza do processo de desenvolvimento está em fase inicial. Nesse processo, que pode ser configurado como uma “análise institucional contemporânea” conduz os pesquisadores à realização de recortes analíticos: sustentados pela combinação de técnicas qualitativas e quantitativas, na busca de captar a heterogeneidade e dinâmica dos hábitos coletivos.

Em **A TEORIA DE AMARTYA SEN: UMA APLICAÇÃO DA ABORDAGEM DAS CAPACITAÇÕES E DA IDEIA DE JUSTIÇA À EVOLUÇÃO DO MERCADO NACIONAL DE TRABALHO CONTEMPORÂNEO**, **Ednilson Silva Felipe** examina pontos de convergência e de divergência entre a evolução do mercado nacional de trabalho contemporâneo e alguns aspectos socioeconômicos e institucionais pós 1990, via abordagem das capacitações e ideia de justiça de Amartya Sen. Resulta dessa análise a observância de que a presença da sociedade e de suas instituições são indispensáveis para uma trajetória de desenvolvimento socioeconômico sustentável, via concretização de políticas públicas que aumentem a liberdade e a igualdade de oportunidades, protejam o tecido social e garantam os direitos individuais e coletivos do trabalho. Conclui-se que a teoria seniana é ferramenta conveniente para a interpretação das mudanças do mercado nacional de trabalho, por evidenciar que o país tem longo caminho a percorrer no que se refere à promoção da equidade na justiça que favoreça a habilitação qualificada no sistema produtivo.

E, para finalizar os autores **Tamara Silvana Menuzzi Diverio e Luiz Gustavo Zuliani da Silva**, no artigo **CRESCIMENTO ECONÔMICO E DESENVOLVIMENTO: UMA AVALIAÇÃO DOS INDICADORES PARA OS MUNICÍPIOS DO COREDE MÉDIO ALTO URUGUAI - CODEMAU** apresentam e discutem os indicadores do crescimento econômico e do desenvolvimento nos municípios que compõem este Corede. Neste sentido, trabalha-se neste estudo com o Índice de Desenvolvimento Humano municipal - IDH-M, Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico - IDESE, Produto

Interno Bruto - PIB e Índice de Gini. Como resultado final aponta-se que houve redução da desigualdade na maioria dos municípios do Codemau, com exceção dos municípios de Ametista do Sul, Pinheirinho do Vale e Vista Alegre que apresentaram aumento da desigualdade no período de 2000 a 2010. A região é considerada uma das regiões do Estado com baixo PIB e Idese, tendo grandes problemas e gargalos, enfrentando dificuldade quanto a investimentos que venham a gerar novos postos de trabalho e renda.

Agradecemos aos pareceristas que participaram da avaliação dos artigos que compõem esse número, desejamos aos nossos leitores uma boa leitura.

Cidonea Machado Deponti, Silvio Cezar Arend e Eduardo Kunzel Teixeira

Editores do Dossiê e

Rogério Leandro Lima da Silveira e Cidonea Machado Deponti

Editores da Revista REDES